

MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA: OS ANOS 1907 A 1945

B. G. MONTEIRO¹; R. C. SILVA²

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Av. Pasteur, 458, Urca, 22290-240, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Serviço Geológico do Brasil – CPRM, Museu de Ciências da Terra, Av. Pasteur, 404, Urca, 22290-255, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

gobbianca@gmail.com, rafael.costa@sgb.gov.br

O Museu de Ciências da Terra (MCTer – Serviço Geológico do Brasil) abriga um dos maiores acervos paleontológicos do país. Iniciado em 1907 com a criação do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil (SGMB), seu acervo vivenciou diversas mudanças institucionais, administrativas e espaciais ao longo desses 115 anos, que refletem em sua história de desenvolvimento. Essa pesquisa objetiva levantar a origem e método de incorporação dos itens das coleções paleontológicas do MCTer desde sua criação até meados de 1940, quando o modelo atual de catalogação se estabeleceu, além de identificar curadores, equipes técnicas e pesquisadores que atuaram na seção de paleontologia até esse período, construindo uma linha temporal com os dados levantados. Ao menos parte dessa memória pode ser recuperada através de pesquisas museológicas, com o resgate e digitalização de documentos antigos não publicados mantidos no museu, análise dos livros e catálogos de coleções e informações publicadas em relatórios, resumos, artigos, dissertações e biografias que envolvam a história do MCTer. Até o momento foi identificado um período inicial de maior crescimento das coleções entre o ano da criação do SGMB e 1919, ocasionado pela incorporação de exemplares que já haviam sido coletados e acumulados antes da fundação do museu, mas também pelas atividades de pesquisa de campo promovidas pela nova instituição. Em particular, foram incorporados centenas de invertebrados fósseis do Devoniano da Formação Ponta Grossa, coletados por Euzébio de Oliveira, Francisco de Paula Oliveira e Francisco de Paula Bôa Nova, e do Mioceno da Formação Pirabas, coletados por Paulino Franco de Carvalho, Odorico Rodrigues de Albuquerque e Avelino Inácio de Oliveira. Essas coleções viriam a ser estudadas e publicadas respectivamente por John Clarke, em 1913, e Carlotta Joaquina Maury, em 1924, constituindo algumas das primeiras monografias do SGMB. Outras informações serão levantadas com o desenvolvimento dessa pesquisa. Atualmente, o museu passa por um amplo processo de revitalização visando modernizar suas instalações, modelo operacional, quadro de pessoal e gestão das coleções. As informações levantadas, além de sua relevância histórica, podem ajudar a fundamentar tomadas de decisão sobre o desenvolvimento dos acervos. [FAPERJ, E-26/210.294/2021]